# UNIVERSIDADE HOLÍSTICA CARMEM ROMANI SUNACAI

Druidisas Sacerdotisas Celtas

Prof. Rhose de Souza

## OS DRUIDAS E DRUIDISAS

Os druidas parecem ter-se tornado conhecidos dos gregos a partir do ano 200 a. C, quando Sotion fala sobre eles. Eles estavam, nessa data, estabelecidos na Gália deste lado do Reno, região freqüentada por negociantes marselheses. Isso aconteceu pouco após a conquista da Grã-Bretanha pelos gauleses sobre os galaicos. Com efeito, essa conquista parece ter ocorrido entre os anos 300 e 200 a.C, aproximadamente.

Os gauleses encontraram os druidas na Grã-Bretanha e importaram essa instituição para o continente. É o que Júlio César nos ensina; concluímos daí que os druidas foram originalmente uma instituição gaélica e própria, antes dos Galaicos que dos Gauleses.

Os Galaicos são um grupo céltico que subsiste ainda com sua língua na Irlanda e nas montanhas da Escócia. Desse grupo, por muito tempo chefe das Ilhas Britânicas, o druidismo foi levado para a vasta região que se estende para o sul do canal da Mancha entre o oceano Atlântico e o Reno; mas era desconhecido na Gália cisalpina e nas regiões que haviam sido célticas a leste do Reno. Há na França um sinônimo de dru-nemeton, que é uer-nemeton, no plural uer-nemeta:

## Druida

## História e origem dos intelectuais Celtas

Os druidas eram intelectuais muito influentes na sociedade celta, na Europa antiga. São tão famosos que inspiraram diversos personagens.

Primeiramente, o termo druida é utilizado para se referir aos povos de origem indo-européia, atuando como sacerdotes do povo celta. De modo geral, eles habitavam áreas extensas da Europa pré-romana. Atualmente, o druidismo é considerado uma das vertentes do paganismo.

Mas, definir e classificar os druidas é difícil devido à sua complexidade. A sociedade celta possuía apenas três classes sociais: reis, druidas e homens, sendo que os druidas estavam superiores aos monarcas. A atuação deles com a de sacerdotes, médicos, guias espirituais, intelectuais e historiadores. Ao mesmo tempo que podem ser uma mistura de todos, eles não são apenas um deles em específico.

**Significado de Druida**

Para começar a entender a figura dos druidas, é importante analisar o significado da palavra em si. De modo geral, dois são os termos atribuídos à palavra druida: “conhecedor do carvalho” ou “vidente do carvalho” . De acordo com o historiador romano Plínio, há um motivo para que esses sábios estejam associados a um tipo específico de árvore.

No ano 77, no seu livro História Natural, Plínio diz que o carvalho é a “árvore das árvores”, pois se destaca em uma floresta.

Além disso, era comum que os druidas se reunissem em florestas de carvalho para debater, uma vez que essas árvores eram consideradas sagradas por sua longevidade e suntuosidade.

No entanto, essa explicação histórica não é a única que busca analisar o significado da palavra. Isso porque o Dicionário Etimológico da Língua Inglesa define o termo druida como mágico ou feiticeiro.

**O Papel dos Druidas**

Os druidas faziam parte da sociedade celta.De modo geral, Júlio César relata que os druidas estavam a frente da religião celta, inclusive, comandando sacrifícios e rituais.

Contudo, eles também atuavam como uma espécie de conselheiro ao qual as pessoas recorriam para ter palavras de sabedoria e orientações sobre a religião e a moral.

A atuação dos druidas estava longe de ser restrita à religião e à sociedade. Isso porque, eles também eram influentes em assuntos relativos à política e tomada de decisões. Inclusive, muitos reis chamavam os druidas para fazer previsões sobre o futuro do reino, bem como aconselhar no momento de decidir algo.

Para além da atuação na sociedade e na religião, os druidas também eram intelectuais, e podiam passar até 20 anos estudando antes de colocar os conhecimentos em prática. Eles costumavam estudar filosofia natural, astronomia e a sabedoria dos deuses, poesia, literatura e outras artes.

Mesmo sendo cultuados na cultura celta, os druidas foram perseguidos e mortos em várias regiões da Europa.

**Tipos de Druidas**

Apesar das diversas atuações na sociedade, a literatura relata seis **principais tipos de druidas:**

**Brithem**: inicialmente, esses atuavam como juízes. Isso porque, os celtas não tinham um conjunto de leis escritas, por isso, em casos de conflitos, eram os brithem que tomavam as decisões;

**Liang:** médicos e curandeiros. De modo geral eles tinham especialização entre si, assim como os médicos contemporâneos, e usavam ervas e técnicas de cura;

**Scelaige:** já esses druidas eram os narradores. Sendo assim, cabia a eles a função de transmitir as histórias orais do povo celta, bem como compilar as novas histórias que eram contadas pelos sencha;

**Sencha:** escritores e viajantes, eles percorriam todo o território celta em busca de novas histórias e de relatos sobre terras distantes;

**Filid:** por sua vez, estes compunham a alta classe dos druidas. Além de prestígio, somente eles tinham acesso direto às divindades;

**poetas:** assim como os sencha, eles contavam histórias ao povo e, àsvezes, entoavam canções populares.

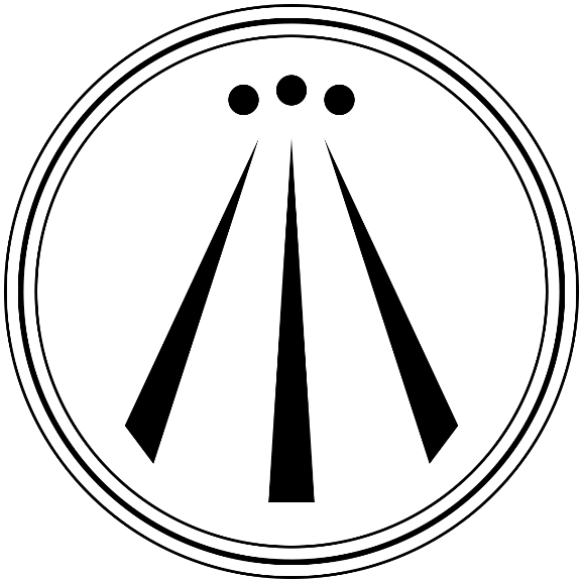
**Símbolos Druidas**

Tanto o druidismo antigo como o moderno possuem diversos símbolos, cada um com seu devido significado. Três dos principais são:

**Triskle**

Em primeiro lugar, este símbolo também pode ser chamado de triplo círculo, espiral tripla ou triskle celta. De modo geral, ele está relacionado à alma que, para os celtas, significava a evocação dos quatro elementos da natureza.

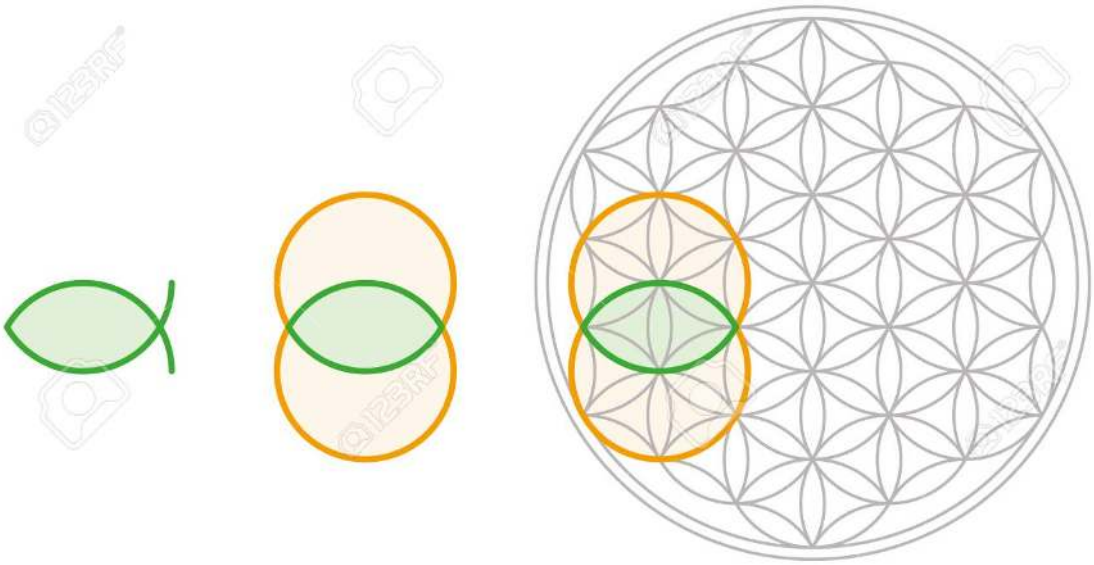
**Awen**



Já esse símbolo é considerado sagrado e é muito utilizado por adeptos do druidismo moderno.

No geral, essa simbologia está associada à criatividade, inspiração divina e as artes. Por isso, os druidas o utilizavam para trazer bênçãos para suas vidas e ambientes.

**Vesica Piscis**



Um dos lugares mais usados pelos druidas modernos é Stonehenge, no Reino Unido. Isso porque, acredita-se que os monumentos de pedra foram construídos por druidas antigos.

**Como a magia surgiu e se desenvolveu na sociedade Celta**

Historicamente, foi através da observação da natureza que o homem criou a religião, passou a crer e a confiar em deuses, em energias superiores que pudessem protege-los em situações nas quais se sentia impotente.

O cotidiano celta era repleto de uma magia natural, que acontecia através da forma com que observavam o mundo. Para os celtas, os mundos físico e espiritual eram um único mundo; não havia separação entre o natural e o sobrenatural.

Eles enalteciam o universo natural, reconheciam seu valor na sua energia. A sua mitologia e religião estavam centraliza, representando o amor, a morte, a sexualidade e a fertilidade.

O celta percebia que todo homem pertence à grande teia da natureza, e que a vida é uma sucessão de novas experiências e descobertas. Alguns lugares eram considerados sagrados por possuírem uma energia especial, da mesma forma que algumas épocas do ano (estações) eram festejadas com os famosos sabás.

Pode-se dizer que a magia sempre esteve presente no cotidiano celta e podia ser praticada por qualquer um, apesar da existência dos druidas, sacerdotes organizados num clero.

O melhor termo a ser empregado é a de que a sociedade celta era semipatriarcal. Você pode achar estranho o termo, mas não é. Perceba que o povo era dividido em tribos que tinham o seu rei, o seu druida, e que esse povo tinha suas crenças religiosas ligadas à natureza, à Mãe Terra. Para o celta, a mulher era especial, e muito, porque era associada à Mãe Terra.

As mulheres eram vistas como aspectos vivos da criação, porque vivenciavam todos os meses com o ciclo menstrual, o processo da vida, morte e renascimento, além do poder de gerar vidas.

Dergflaith era um dos nomes célticos dado à menstruação, e significava “soberania vermelha”. O vermelho representava soberania, poder, vida. Os mantos vermelhos dos reis.

A menstruação tinha conotação de sagrado, porque acreditavam que a mulher se tornava ancorada e enraizada nesse período. Nos períodos de menstruação, as mulheres se isolavam numa cabana ou se dirigiam à floresta, compartilhavam sobre os problemas da tribo.

Outro ponto que pode ilustrar o poder feminino se refere ao ritual religioso e mágico hieròs-gámos (casamento sagrado), no qual uma mulher que tinha o poder mágico representava a Deusa e concedia aos reis e heróis grandes poderes.

Dentro da sociedade celta, a mulher dominava a religião. Podia ser uma guerreira e podia escolher o seu parceiro. Quando ela se casava, trazia para o casamento seus bens, e se eles fossem superiores aos do marido, ela se tornava chefe do casal.

Há ainda uma coisa importante para se dizer com relação a concepção de união eterna e fidelidade, nem de traição. No casamento, privilegiava-se o amor, ao mesmo tempo em que o casamento era visto como um contrato que poderia ser rompido, pois existia o divórcio.

São concepções interessantes para uma época tão distante porque, na verdade, a mulher celta era tudo o que a mulher de hoje “briga” muito por ser.

A primeira grande lição que os celtas nos dão é a da observação e do respeito pela natureza. Levavam sempre em consideração a **Roda do Ano (estações),** os elementos da natureza, **os pontos cardeais, o Sol, a Lua**, e valorizavam a energia de tudo o que os rodeava. Eles reconheciam a energia dos elementos da natureza.

**A terra, o ar, o fogo, e a água** são representações e formas diferentes de energia, e a partir desses elementos todas as coisas são formadas. É o que chamamos de energia elemental, seres do mundo espiritual cuja tarefa é dirigir o poder divino para as formas da natureza.

As pedras, eram consideradas como as energias espirituais mais antigas da Terra, e guardavam ensinamentos profundos, que eram revelados quando eram reverenciadas. Toda a Bretanha, Irlanda e Grã-Bretanha possuem pedras verticais espalhadas por diversas regiões, com tamanhos diversos. Os celtas se relacionavam com os elementos e com os seres elementais em seu cotidiano e em rituais de magia. A própria mitologia celta nos dá provas disso quando relata histórias nas quais os heróis se perdem no Outro Mundo, repleto de seres elementais.

A religião celta possui algumas características xamãnicas, pois estava sempre em contato com a natureza e os seus espíritos. Para eles, por exemplo, os animais possuem dons especiais para a cura e sempre nos dão grandes lições de vida.

Oráculo dos Druidas

Representavam a tribo e serviam como proteção. O ogham, alfabeto celta utilizado pelos druidas, é conhecido como alfabeto da árvore, no qual cada letra representa uma árvore com energia e características específicas. Os druidas, como os xamãs, recebiam revelações por sua interação com o Outro Mundo, praticavam a adivinhação e faziam o uso do tambor, da dança e do cogumelo amanita buscaria em seus rituais.

Existe uma forte relação. Podemos dizer que as raízes da Wicca estão na antiga religião celta e, por conseqüência, no druidismo. Sua essência básica é centrada na Grande Mãe, a figura do Divino Feminino, mas a tradição Wicca possui uma grande carga de elementos que não faziam parte da religião celta.

Esses elementos vêm da Magia Ritual, Cabala, tradições da maçonaria e até mesmo da Golden Dawn. Existem boatos de que Crowley, famoso ocultista do século 20, teria “encomendado” ao seu amigo Gardner a criação da Wicca para popularizar a religião Thelêmica, e sabemos que foi através das obras de Gardner que o paganismo foi ressuscitado.

Em todos os conceitos celtas encontramos grande lições que podem nos auxiliar a viver melhor. Um de seus mais sábios conceitos é o de que o tempo está e estará a nosso favor, no oferecendo oportunidades que, muitas vezes, devem ser compreendidas em alguns segundos, mas que podem transformar qualquer coisa.

A filosofia de vida celta era muito simples: observar as grandes lições da Mãe Natureza, o que é uma grande dificuldade para o homem moderno. Para eles, a vida era um eterno movimento cíclico de transformação permanente: nascemos, crescemos, morremos e renascemos.

Há o momento certo para cada coisa: arar a terra, semear, colher. As estações do ano são a prova da Natureza de que sempre, após um inverno rigoroso, há a chegada da primavera. Eles nos mostram que é preciso aprender a perder para ganhar depois.

Cada problema ou situação difícil, cada “doença” contém uma bênção para a cura e liberdade. Os celtas acreditavam que podemos, com responsabilidade e respeito, acionar os planos superiores, o Outro Mundo. Para, eles, o Outro Mundo, com sua graça de mistérios, está em nosso interior. Toda pessoa possui dentro de si uma chama, uma fogueira tranqüila, uma alma.

É preciso perceber a sua alma, realizar uma ligação com a sua chama interior, mostrando que é preciso estar sempre ligado à sua própria essência.

Outra ponto importante nos ensinamentos celtas é o valor da amizade, para esse povo, uma amizade ultrapassava qualquer fronteira, qualquer plano. Existe a expressão gaélica que retrata muito o valor que davam à amizade, anam cara (amigo da alma), que O’Donohue retratou de uma forma encantadora em sua obra. O conceito de amizade deu aos celtas a idéia de companherismo, solidariedade, fidelidade, amizade profunda e especial.

Além de seus conceitos sobre a vida, o universo mágico celta pode nos auxiliar a adquirir mais equilíbrio, tranqüilidade, vigor, prosperidade, coragem, amor em nosso dia-a-dia, através de suas antigas práticas de magia com elementos da natureza. A natureza está aí: é só acionar a sua energia.